



COMUNIDADE NUA
relatos de uma vivência no processo criativo em residência
artística da performance 58 indícios sobre o corpo [versão
Brasil]

COMUNIDADE DESNUDA
descripciones de una experiencia en el proceso creativo en
residencia artística de la performance 58 indicios sobre el
cuerpo [versión Brasil]

NAKED COMMUNITY
account of the experience in the creative process in art
residency of the performance art 58 evidences about the body
[Brazil version]

Letícia Pinheiro¹

RESUMO

Este artigo é um relato de minha participação no processo criativo em residência artística da performance 58 Indícios sobre o corpo [versão Brasil], com direção artística de Emilio Garcia Wehbi, que aconteceu na cidade de Uberlândia (MG) entre os dias 01 e 08 de outubro de 2016. No presente trabalho apresento os procedimentos trabalhados durante a imersão artística estabelecendo relações entre este processo e a pesquisa que venho desenvolvendo no decorrer do Mestrado em Artes Cênicas na Universidade Federal de Uberlândia, iniciada no primeiro semestre de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: corpo, imersão, performance, pesquisa, residência.

RESUMEN

Este artículo es la descripción de mi participación en el proceso creativo en residencia artística de la performance 58 indicios sobre el cuerpo [versión Brasil], bajo la dirección artística de Emilio Garcia Wehbi, que ocurrió en la ciudad de Uberlândia (MG) entre los días 01 y 08 de octubre de 2016. En este estudio, presento los procedimientos desarrollados en la inmersión artística, establezco relaciones entre el proceso y la investigación que vengo desenvolvendo en la Maestría en Artes Escénicas de la Universidade Federal de Uberlândia, empezada en el primer semestre de 2016.

PALABRAS CLAVE: cuerpo, inmersión, investigación, performance, residência.

ABSTRACT

¹ Mestranda em Artes Cênicas na Universidade Federal de Uberlândia. Pesquisa em andamento. Linha de Pesquisa: Estudos em artes cênicas: Poéticas e Linguagens da Cena, sob orientação da Profa. Dra. Mara Lucia Leal. Atua como figurinista no Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia.

This article is an account of my participation in the creative process in performing art residency of the performance called 58 Evidences about the body [Brazil Version], directed by Emilio Garcia ehbi, which took place in Uberlandia (MG), between 1st and 8th October in 2016. In this paper, I present some procedures worked out during the artistic immersion, establishing relations between this process and the research I have been developing throughout the master in Performing Arts at Universidade Federal de Uberlândia, started in the first semester of 2016.

KEYWORDS: art residency, body, immersion, performance, research.

* * *

O corpo nu está, assim, bem longe de representar qualquer coisa como a natureza, ou uma natureza ou ainda um natural. Ele mostra bem mais que por de trás da cultura - se por cultura se entende o conjunto das formas, figuras e funções da cena social – não há natureza. Não a um outro jogo de remissões mútuas de seres, que seria o jogo simples, imediato e autorregulador. Há, ao contrário, suspense e suspensão de troca, uma síncope do simbólico e uma efração do heterogêneo no homogêneo. (NANCY, 2015, p.16).

Organizado pelo Coletivo Teatro da Margem – CTM (Uberlândia), o processo criativo em residência artística com Emilio Garcia Wehbi: 58 Indícios sobre o corpo [versão Brasil], consistiu em um desdobramento da ação homônima criada pelo artista em Buenos Aires, Argentina, em 2014. A proposta de trazer esta ação para o Brasil constituiu-se em lançar um olhar sobre as dimensões estéticas, políticas e subjetivas na percepção de corporeidades brasileiras².

Como estudante matriculada na disciplina Tópicos Especiais em Crítica e Cultura: Perspectivas emergentes para a construção do conhecimento nas artes da cena: epistemologias e ecologias de saberes em trânsito, oferecida pelo Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas – Mestrado, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ministrada pelos professores: Dr. Narciso Telles e Dr. Adilson Florentino e participação da Profa Ms. Bruna Belinazzi (DINTER UNIRIO-UFU), fui convidada, juntamente com os demais colegas inscritos na disciplina, a participar da ação com intuito de gerarmos reflexões acerca do trabalho, relacionando-o com nossos processos de pesquisa em andamento e com os aprendizados adquiridos ao longo da disciplina. Neste sentido, pretendo através

² Disponível em <http://cteatrom.blogspot.com.br/>.

desta escrita compartilhar um pouco de minha vivência como participante durante o processo de imersão artística nesta residência.

A disciplina foi organizada em módulos intensivos de forma que a residência artística acontecesse no último módulo, como um fechamento reflexivo dos materiais estudados até aquele momento. A imersão aconteceu do dia 01 à 08 de outubro de 2016, tendo como locais de trabalho a sede do CTM e a sala de Encenação do Curso de Teatro da Universidade de Uberlândia (UFU), onde apresentamos a performance 58 Indícios nos dois últimos dias do processo.

Desnudar-me. Oferecer meu corpo nu em um ritual artístico, uma performance elaborada previamente por um outro, estranho, estrangeiro, um homem a quem admiro o trabalho de longe, pelas vias virtuais e impessoais da internet. Receio; esta foi a primeira sensação assim que me dispus a participar do trabalho de residência artística tendo como resultado final a apresentação do trabalho 58 Indícios Sobre o Corpo.

A apreensão foi gerada pela condição de ficar nua durante o trabalho, compartilhando um espaço relativamente pequeno com mais 57 pessoas nuas, algumas totalmente desconhecidas, outras que fazem parte do meu cotidiano na universidade, uma vez que além de ser estudante do Mestrado também sou funcionária, na função de figurinista, do Curso de Graduação em Teatro da UFU.

Alguns questionamentos, provenientes de um instinto de autopreservação da imagem que mostro aos outros cotidianamente, colocaram-me inicialmente em um processo de impasse em querer participar ou não da imersão. Entretanto, através da pesquisa de fotos e textos no site do artista Emilio Garcia Wehbi sobre o trabalho 58 Indícios sobre o Corpo na Argentina pude reconhecer a potência e a importância em participar desta vivência aqui no Brasil em um momento histórico, no qual vivemos imersos em uma conjuntura política e social de cerceamento de liberdades.

Como trabalhadora das Artes e da Educação e estudante com foco na pesquisa em Artes Cênicas considero de extrema importância colocar meu corpo presente em trabalhos artísticos que tem como intuito trazer à tona questões que passam pelo reconhecimento da diversidade dos corpos em busca da liberdade de

expressar-se em suas autenticidades e especificidades. Corpos que buscam liberar-se do sistema de mercantilização da vida, da valorização de um belo instituído, e que ao colocarem-se na contramão de um padrão para consumo evidenciam a potência de serem únicos, e por isso de valor inestimável. Corpos em suas diferenças, resistentes às formas previamente estabelecidas.

A imersão foi composta por uma diversidade de corpos. Participaram do processo: professores da graduação e pós-graduação da UFU, estudantes da graduação e da pós graduação da mesma instituição e de outras instituições do Brasil, artistas e pesquisadores da Argentina e da Colômbia, formando-se assim um corpo heterogêneo de pessoas de algumas regiões do Brasil e da América Latina, de diferentes idades e múltiplas percepções e vivências do/sobre o corpo.

A pluralidade destes corpos de diferentes partes da América Latina, começando pelo artista argentino propositor da ação Emilio Garcia Wehbi, atenta-nos a pensar a ação como perspectiva possível na prática de saberes e fazeres deslocados de um lugar de dominação. Uma prática de Epistemologias do Sul³, tanto no que diz respeito a composição dos participantes da ação, quanto ao fato deste acontecimento estar sendo proposto na cidade de Uberlândia, no interior de Minas Gerais, fora do que reconhecemos no Brasil como sendo o eixo de cultura: as capitais Rio de Janeiro e São Paulo.

Formada esta pequena comunidade iniciamos a experiência a partir da apresentação do artista Emilio Garcia Wehbi sobre o trabalho e alguns conceitos que regem sua criação. Dentre estes, Emilio apresentou-nos o conceito de *Communitas*, que fundamenta-se na ideia de “indivíduos que reconhecem sua igualdade na diferença, por um dever ético para com eles mesmos, e conseqüentemente, por oposição a comunidade apresentada, obediente e devedora

³ Conceito proposto por Boaventura de Sousa Santos a fim de pensar uma epistemologia do Sul que assenta em três orientações: aprender que existe Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com o Sul (SANTOS, 1995). A partir deste conceito Boaventura ambiciona alargar a discussão sobre a diversidade epistemológica do mundo, a fim de questionar a natureza da relação hierárquica Norte-Sul, provenientes de relações capitalistas e imperiais.

de um contrato real ou tácito alguma vez combinado”. (LEZANO; WEHBI, 2015, p.11).

É interessante compartilhar que no primeiro dia da residência a expectativa quase que unanime dos participantes era de que iríamos passar durante estes oito dias de imersão nus. Já na chegada as conversas eram no sentido de expor inseguranças em ficarmos este tempo todo nus, dúvidas das mulheres enquanto depilar ou não as partes íntimas, receios e vergonhas com determinadas partes do corpo.

Para surpresa da grande maioria dos participantes, e para minha também, uma das primeiras falas do Emilio ao grupo foi informar de que ficaríamos nus apenas no dia da performance, para que, segundo ele, tivéssemos que lidar com a surpresa da nudez uns dos outros, e da nossa própria frente aos outros, apenas no dia da performance, experimentando assim a sensação de vulnerabilidade pela impossibilidade de criar artifícios através do ensaio prévio da nudez. Emilio sugeriu que pensássemos na apresentação do nosso corpo ao público, aos colegas de cena e a nós mesmos como uma oferenda, na intenção de comunicar: Eu estou aqui, este é meu corpo e eu os ofereço como ele é, com todas as nuances de afeto e afetamentos propiciados pela vivacidade da incerteza deste instante em que me dispo.

A performance 58 Indícios sobre o corpo foi concebida por Emilio a partir do texto homônimo do filósofo Jean-Luc Nancy. Nesta, 58 performers compartilham o mesmo espaço ao despojar-se de suas vestimentas, formando assim uma comunidade nua. O procedimento de entrada em cena consiste em caminhar até o centro do espaço delimitado, tirar a roupa no tempo da música, dirigir-se ao microfone que está a sua frente e dizer o texto de seu indício, cujo o número correspondente está gravado com tinta vermelha em suas costas. Após falar seu texto o performer pega suas vestimentas e coloca em volta ao espaço delimitado da cena, em seguida passa em seu corpo a argila, que está disponível em potes situados em quatro diferentes pontos do espaço, evidenciando com este material orgânico a sua cicatriz: “indícios de um passado vivido, incógnito e as vezes cruel” (LEZANO; WEHBI, 2015, p. 70). A partir daí o performer junta-se com os demais performers

presentes no espaço e em um processo individual, porém compartilhado, dança os prazeres e as dores da cicatriz evidenciada com o barro:

Las cicatrices - tanto las externas o visibles como las internas, las que raspan el espíritu y se ocultan – representan un asamo de la vida passada pero también una promesa de la futura, porque parecen decir: “Me estrellé, pero heme aqui, sigo vivo.” (LEZANO; WEHBI, 2015, p. 73).

Com esta ideia de que somos constituídos por marcas que contam nossas histórias de vida; indícios da nossa sobrevivência e resistência ao tempo, Emilio sugeriu um exercício em que cada participante deveria desenvolver uma pequena partitura corporal a partir do reconhecimento desta cicatriz, desta diferença. Para isto, ele pediu que pensássemos esta dança como um exercício de presença e contato consigo mesmo em um movimento de abertura para os estímulos sensórios de nosso próprio corpo e do entorno, sem a intenção de representação de alguma emoção ou exteriorização de sensibilidades.

A partir desta dança solitária das cicatrizes Emilio foi propondo que observássemos uns aos outros, deixando-nos afetar pela dança das cicatrizes dos outros corpos, suas respirações, seus indícios, suas diferenças. Em seguida, o artista solicitou que nos dispuséssemos em círculo onde um a um apresentou sua dança da cicatriz enquanto os demais observaram.

Durante todo o trabalho de imersão o artista solicitou que ficássemos apenas de roupas íntimas para que enxergássemos melhor os corpos uns dos outros. O que foi interessante é que observando ao longo do processo os demais participantes vestidos apenas com suas roupas de baixo, e depois vivenciando a nudez ao lado deles, senti como se estas roupas revelassem mais aspectos de desejos ocultos do que quando estávamos nus. Como que nestas peças ficassem contidas os últimos resquícios, os últimos fragmentos de *simbolicidade*⁴ de nossos corpos revestidos, porém prestes a desnudarem-se para a performance.

⁴ O filósofo Jean-Luc Nancy, no livro *Corpo*, fala de simbolicidade (2015, p.14) como a capacidade de comunicarmo-nos socialmente a partir de símbolos compartilhados, de marcas significantes que formam uma sociedade: vestimentas, alimentos, instrumentos, construções e até mesmo sentimentos e consentimentos.

Fio dental, calcinha rendada, calcinha lisa, preta, bege ou vermelha, sutiãs de bojo, sem bojo, rendados, top esportivo, cueca preta, cueca cor da pele, cueca vermelha com estampas de coração, cueca com marcas famosas estampadas na bunda. A diversidade de tipos de roupas de baixo se revelaram como um arsenal pertencentes aos domínios da fantasia, despertando-me associações ambíguas e curiosas sobre os demais participantes, uma reflexão íntima das silhuetas criadas pelos diferentes formatos destas roupas outrora ocultadas.

A apreciação silenciosa dos corpos seminus de meus colegas suscitou-me algumas indagações quanto a forma que escolhemos vestir nosso corpo, e a partir disto comecei a analisar as minhas escolhas: ao escolher o sutiã sempre procuro algum que levante os meus seios, que os valorizem, e nem sempre busco os mais confortáveis, o critério de escolha de minhas calcinhas se dá primeiro pelo conforto e depois pelo mínimo de marcas que ela deixa, a fim de que não fique evidente nas roupas de cima.

Flávio de Carvalho em um de seus ensaios sobre o traje, intitulado: *As barbatanas da baleia e da alegria – O valor do corpo* (CARVALHO, 2010, p. 25), defende a ideia de que ao escolhermos o que vamos vestir estamos também escolhendo aquilo que queremos apresentar à sociedade, evidenciando algumas partes do corpo e ocultando outras acabamos por fazer uma edição daquilo que mais nos interessa ou não mostrar:

O valor do corpo é preponderante em todas as épocas, desde que admitimos como premissa que o traje e o enfeite adotados são para recuperar as partes do corpo depreciadas e aumentar, pelo seu uso, a importância do corpo e conseqüentemente da personalidade. A indumentária consegue dar muito àqueles que pouco têm em qualidades e, assim fazendo, ela age como um fator de nivelamento de personalidades. (CARVALHO, 2010, p.25).

Mesmo considerando algumas ideias de Flavio de Carvalho passíveis de discussões quanto a valorização das qualidades do corpo apenas pela confecção da aparência a partir da vestimenta, não posso deixar de reconhecer que vivemos em uma sociedade que estipula valores ao corpo de acordo com sua maior ou menor adequação a um padrão de beleza vigente, e que neste contexto a roupa pode ressaltar ou esconder determinadas partes do corpo que consideramos mais ou

menos belas, representando, segundo Carvalho “uma tentativa para reestabelecer o equilíbrio do indivíduo.” (2010, p.29).

Neste sentido, percebo que o processo de fazer parte de um trabalho em que evidencio aquilo que considero minha cicatriz, colocando-me nua durante mais de uma hora frente a pessoas de todo tipo, porém sem o possível auxílio propiciado pelo artifício da vestimenta, traz à tona tensões internas latentes: de ser mulher, fora de um padrão de beleza vigente imposto por um mercado de regulamentação de corpos, e consciente do que isto pode representar em termos de aceitação e valorização dentro de uma sociedade machista, que impõe a todo momento padrões de beleza e de comportamento que violentam principalmente às mulheres.

Acredito que deixar transbordar estes incômodos faz parte da proposição do trabalho de Emilio, em assumirmos todas estas zonas de conflito ao nos colocarmos nus junto a outros corpos nus, deixando à mostra marcas, cicatrizes, imperfeições, descontentamentos, gozos e delírios, em uma dança que valoriza a fissura de crenças, valores e conceitos pré-estabelecidos. Este lugar de tensionamento é fundamental na desconstrução da aceitação de padrões impostos e na liberação dos corpos do que seria uma forma ideal de corpo:

Referimos al morfo que no acepta la diferencia, que es vulgar, excluyente y siervo de los cánones dominantes. Señalamos al cuerpo-morfo que siente orgulloso de tener valor de mercado y cuyos propios portadores se entretienen traduciendo sum ismo cuerpo a valores en moneda regular o equivalentes a ciertos bienes suntuários. El cuerpo de la communitas se sabe invaluable, es liberado, libertário, liberal, neo liberado o neo libertário. El cuerpo de este morfo es siempre solo neoliberal.(LEZANO; WEHBI, 2015, p.13).

Com o reconhecimento de todas estas inquietações no meu corpo o dia da performance apresentou-se como uma possibilidade de dançar estes conflitos, como um lugar possível de liberação, de colocar estas tensões à mostra, um convite aos participantes e a plateia a transformarem-se em testemunhas ativas da ação de uma “experiência compartilhada, e não comunicada, processo e não produto, manifestação e não significação, impulso de energia e não informação” (Wehbi, 2016, p.95). Constituindo através desta experiência uma obra que se constrói no *entre*, nos

abismos subjetivos entre eu e o outro, entre participantes e espectadores, entre comunidade nua e comunidade vestida.

Por fim, ressalto também a relevância de participar desta ação estabelecendo um diálogo com as reflexões propostas no decorrer dos estudos para disciplina Tópicos Especiais em Crítica e Cultura, que serviram de embasamento para construção de um pensamento crítico frente ao trabalho artístico, no qual além de colocar-me como estudante, com intuito de criar relatos escritos sobre o acontecimento, também me coloquei como Performer, entendendo este termo segundo Jerzy Grotowski (1990): “um homem de ação. Ele não é alguém que faz do outro. Ele é um fazedor, um sacerdote, um guerreiro...Performer é um estado de ser. Um homem de conhecimento.” Conceito que relaciono com este processo de imersão sustentado no reconhecimento de um conhecimento construído a partir do fazer, valorizando assim os processos de aprendizado pela vivência.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Flávio. **A moda e o novo homem**: dialética da moda; [organizado pelo editor e poeta] Sérgio Cohn e Heyky Pimenta- Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. **Cenários liminares**. Teatralidades, performances e política. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DA MARGEM, Coletivo. **58 indícios sobre o corpo**. [versão Brasil]. Disponível em: <http://cteatrom.blogspot.com.br/>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

DUBATTI, Jorge. **Teatro, artes, ciências del arte y epistemología**: una introducción. Revista Repertório. Salvador, n. 20, 2013, p. 65-76

FÉRAL, Josette. **Teoria y practica mas alla de las fronteras**. Buenos Aires: Galerna, 2004.

_____. **Por uma poética da performatividade**: o teatro performativo. Revista Sala Preta. São Paulo, n. 8, 2008, p. 191-280.

FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas (Orgs.). **Guia para normalização de publicações técnico - científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GREINER, C. **O Corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

GROTOWSKI, Jerzy. **Performer**. Disponível em: <http://textoavoltadaperformance.blogspot.com.br/2010/01/performer.html>. Acesso em : 17 de novembro de 2016.

LEAL, P. **Amargo Perfume**: a dança pelos sentidos. 2009. (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

NANCY, Jean-Luc. **Corpo, fora**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. p. 11-26

_____. 58 Indícios sobre o corpo. (Texto mimeo.)

RIBEIRO, M. **Memórias na dança-improvisação**: acontecimentos do corpo. In: SILVA, M. T. (org). Performances da memória. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2013. p.46-59.

SANTOS, Boaventura. **Um Discurso Sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O Fórum Social Mundial**: manual de uso. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Epistemologias do sul.** com Maria Paula (Orgs.) São Paulo: Cortez, 2010.

WEHBI, Emilio. **A poética da discordância:** Manifesto para mim. In: TELLES, Narciso (org) *Cena Contemporânea. Estudos de encenação e atuação em Potestade.* São Paulo, Paco Editorial, 2016. p. 91-100

_____; LEZANO, Nora. **Communitas.** Buenos Aires: Planeta, 2015.

TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs). **Cartografias do Ensino do Teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

Recebido em agosto de 2017.
Aprovado em outubro de 2017.
Publicado em janeiro 2018.